

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 26, 15 de julho de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 26 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 26 de 2021 (03/01/2021 a 03/07/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 26 de 2022 (02/01/2022 a 02/07/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 26, foram notificados 67.451 casos suspeitos de dengue, dos quais 60.934 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,1% são residentes no DF (n=58.536). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.231 casos), MG (22 casos) e SP (11 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 431,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 11.005 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

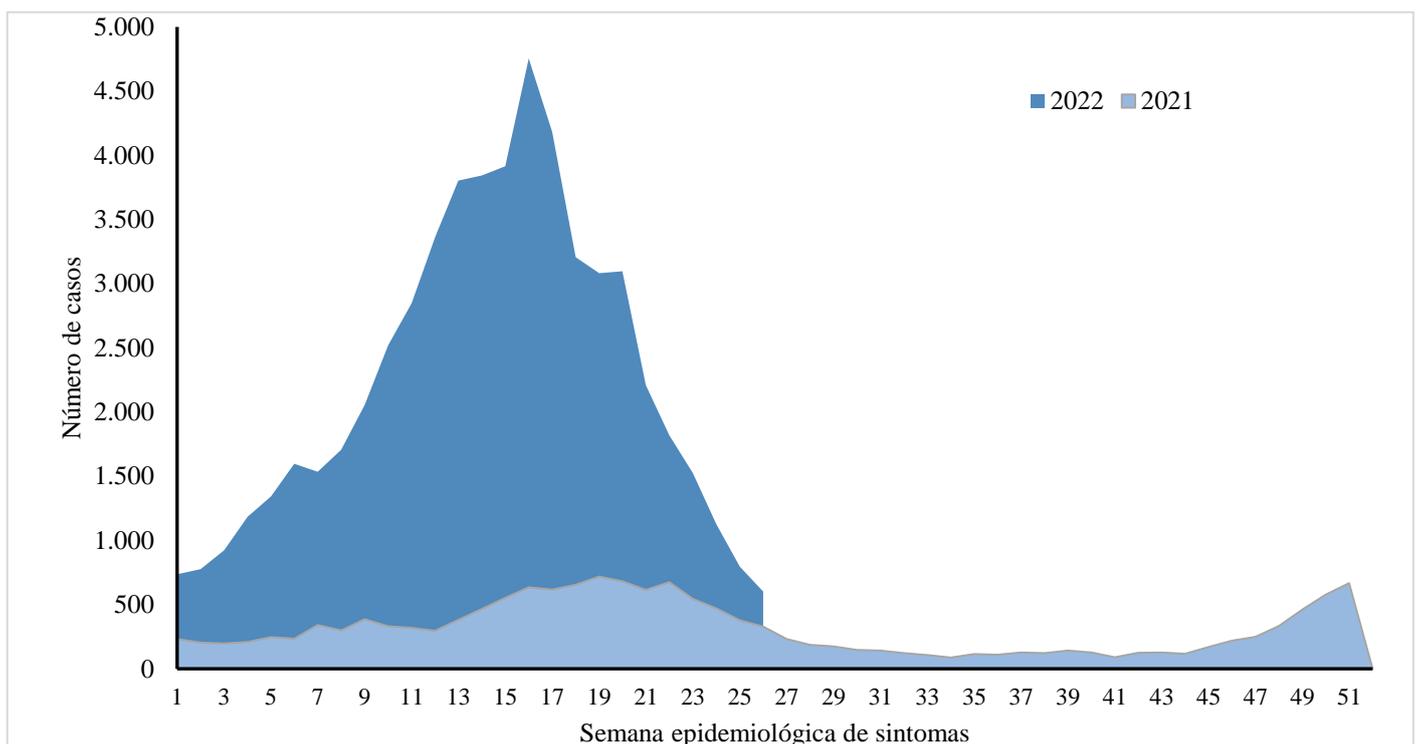
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 26.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	15.868	64.871	308,8	2.335	2.580	10,5	67.451
Prováveis	11.005	58.536	431,9	2.194	2.398	9,3	60.934

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 26 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

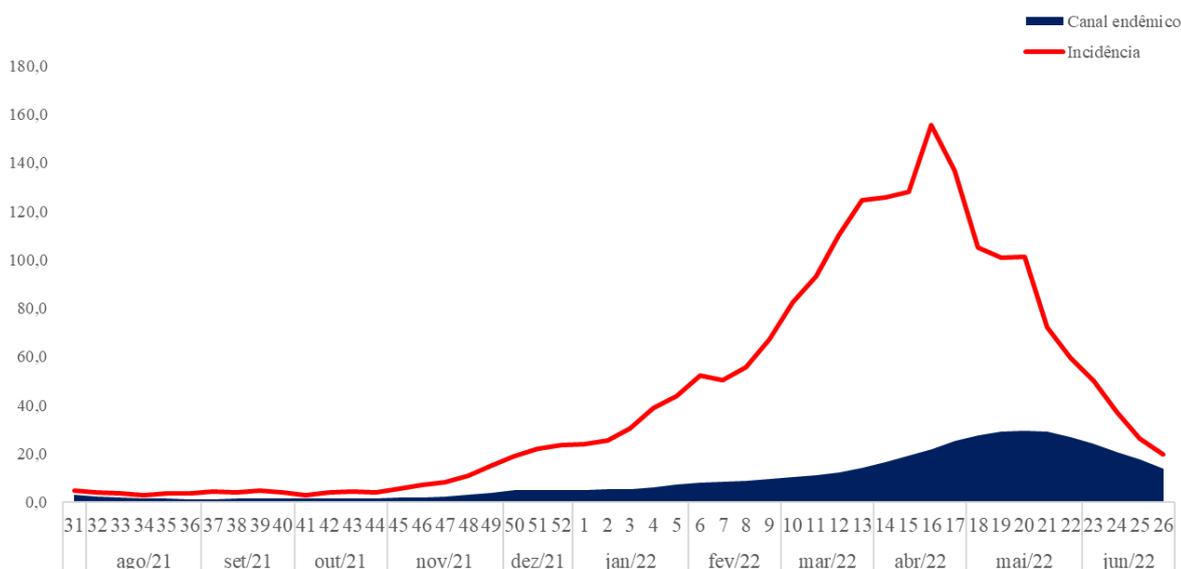
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 26.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Figura 2).

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 26.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.041,2 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.376,3 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.290,2 e 2.283,8 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 26.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	6	0,0	0,2
Ignorado	9	0,0	0,3
Masculino	26153	44,7	1783,0
Feminino	32368	55,3	2041,2
Total	58536	100,0	-
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	441	0,8	981,5
1 a 4 anos	1494	2,6	928,0
5 a 9 anos	2702	4,6	1430,1
10 a 14 anos	3615	6,2	1746,3
15 a 19 anos	4654	8,0	1944,8
20 a 29 anos	10477	17,9	2067,0
30 a 39 anos	9921	16,9	1814,7
40 a 49 anos	9811	16,8	2070,8
50 a 59 anos	7402	12,6	2191,3
60 a 69 anos	4661	8,0	2283,8
70 a 79 anos	2371	4,1	2376,3
80 anos e mais	970	1,7	2290,2
Total	58536	100,0	1917,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 26 é o DENV-1, detectado em 1.385 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 26.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	31	0	0	0	31
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	21	0	0	0	21
OESTE	999	0	0	0	999
SUDOESTE	181	0	0	0	181
SUL	51	0	0	0	51
Total	1385	0	0	0	1385

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 15/07/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (14.498), seguida da região Oeste (11.385), da região Norte (7.124), da região Leste (5.231), da Região Centro-Sul (3.567), da Região Central (2.445) e Região Sul (1.311) até a SE 26. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 54,16% dos casos prováveis do DF até a SE 26 (n=33.007).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.165), seguida das RA de Samambaia (5.386 casos prováveis), RA de Taguatinga (3.588 casos prováveis), RA de Planaltina (3.391 casos prováveis) e RA de São Sebastião (2.968 casos prováveis) até a SE 26. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 41,84% (n=25.201) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 26.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	939	2445	160,4
Cruzeiro	54	319	490,7
Lago Norte	237	371	56,5
Lago Sul	94	378	302,1
Plano Piloto	453	1169	158,1
Sudoeste Octogonal	69	117	69,6
Varjão	32	91	184,4
CENTRO-SUL	714	3567	399,6
Candangolândia	31	216	596,8
Estrutural	142	528	271,8
Guará	314	1531	387,6
Núcleo Bandeirante	58	203	250,0
Park Way	21	138	557,1
Riacho Fundo I	70	395	464,3
Riacho Fundo II	68	550	708,8
SIA	10	6	-40,0
LESTE	1619	5231	223,1
Jardim Botânico	119	376	216,0
Itapoã	356	556	56,2
Paranoá	513	1331	159,5
São Sebastião	631	2968	370,4
NORTE	4772	7124	49,3
Fercal	39	117	200,0
Planaltina	2794	3391	21,4
Sobradinho	1193	1822	52,7
Sobradinho II	746	1794	140,5
OESTE	1121	11385	915,6
Brazlândia	112	1220	989,3
Ceilândia	1009	10165	907,4
SUDOESTE	1514	14498	857,6
Águas Claras	226	1294	472,6
Recanto Das Emas	230	2081	804,8
Samambaia	537	5386	903,0
Taguatinga	311	3588	1053,7
Vicente Pires	210	2149	923,3
SUL	288	1311	355,2
Gama	139	779	460,4
Santa Maria	149	532	257,0
Em Branco	38	12957	33997,4
Total	11.005	58.536	431,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 26, com 2.241,80 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 2.925,72 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 2.558,89 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho, com 2.560,25 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 26.

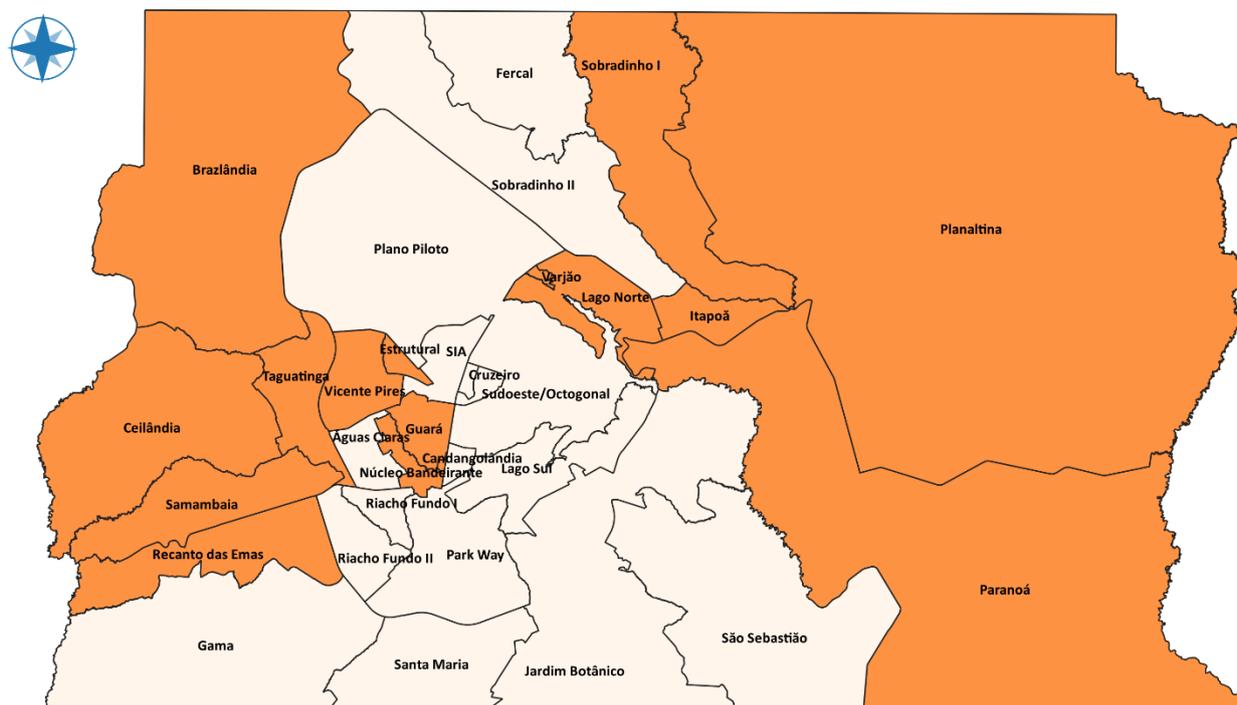
Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	85,27	87,48	106,79	157,85	126,94	108,17	2,21	674,71
Cruzeiro	87,51	106,96	155,57	304,66	259,29	113,44	6,48	1.033,90
Lago Norte	177,77	175,07	188,54	158,91	113,13	175,07	10,77	999,27
Lago Sul	70,96	83,01	93,72	129,87	65,60	62,93	0,00	506,09
Plano Piloto	61,66	57,31	78,16	114,19	107,25	89,01	0,00	507,58
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	14,48	45,24	41,62	39,81	1,81	211,73
Varjão	22,65	67,96	124,59	385,09	215,20	203,87	11,33	1.030,69
CENTRO-SUL	82,72	104,26	197,74	288,08	166,49	95,06	2,36	936,72
Candangolândia	73,45	97,93	312,16	483,54	281,55	73,45	0,00	1.322,07
Estrutural	67,99	152,30	391,62	443,30	239,33	138,70	2,72	1.435,95
Guará	113,83	129,48	212,72	293,11	209,16	128,77	2,13	1.089,21
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	141,55	212,33	162,37	133,23	4,16	845,16
Park Way	52,04	78,06	125,77	112,76	151,79	73,73	4,34	598,49
Riacho Fundo I	66,19	98,14	180,30	312,68	134,66	107,27	2,28	901,52
Riacho Fundo II	56,61	63,02	123,91	242,48	77,98	21,36	2,14	587,51
SIA	0,00	38,15	38,15	76,31	0,00	76,31	0,00	228,92
LESTE	141,04	247,47	337,91	410,02	255,90	123,30	5,53	1.521,16
Jardim Botânico	92,88	118,68	99,76	163,40	99,76	68,80	3,44	646,74
Itapoã	57,15	78,77	94,21	259,47	217,77	140,55	10,81	858,73
Paranoá	113,80	149,95	216,90	609,18	433,79	249,03	9,37	1.782,03
São Sebastião	266,41	533,68	759,56	596,61	307,79	92,25	2,59	2.558,89
NORTE	166,76	262,81	485,34	476,33	400,56	210,14	4,79	2.006,73
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	190,03	42,23	0,00	1.235,22
Planaltina	96,90	170,84	435,01	404,41	417,67	200,93	3,57	1.729,34
Sobradinho	281,04	285,25	368,16	684,33	557,86	372,37	11,24	2.560,25
Sobradinho II	247,82	485,42	707,69	502,02	240,15	106,03	2,55	2.291,69
OESTE	153,19	251,45	527,71	714,78	436,74	154,57	3,35	2.241,80
Brazlândia	39,05	65,60	260,83	793,42	495,10	245,21	6,25	1.905,45
Ceilândia	169,66	278,26	566,22	703,43	428,32	141,50	2,93	2.290,32
SUDOESTE	147,89	173,56	369,78	571,67	331,09	147,77	5,66	1.747,44
Águas Claras	65,64	81,46	165,26	250,24	119,55	74,43	1,76	758,34
Recanto das Emas	69,46	67,95	227,26	536,82	402,43	256,71	10,57	1.571,19
Samambaia	136,35	213,10	482,94	807,07	412,31	140,02	6,94	2.198,73
Taguatinga	153,23	186,38	417,43	509,66	313,68	138,34	4,80	1.723,53
Vicente Pires	503,73	409,79	589,50	771,93	472,42	174,26	4,08	2.925,72
SUL	33,70	41,40	64,84	123,83	150,57	64,84	1,10	480,29
Gama	36,89	48,72	81,43	140,58	172,60	60,55	1,39	542,15
Santa Maria	30,17	33,26	46,41	105,21	126,09	69,62	0,77	411,54
DF	124,42	174,54	325,96	441,63	287,37	134,71	3,93	1492,56

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022 até a SE 26, sujeitos a alterações.

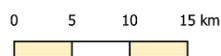
A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue, no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 23 a 26 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 109,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes. Lembrando que essa se trata de casos prováveis de dengue.

Entre as SE 23 a 26 de 2022 não há RA com incidência classificada como alta, ou seja, com uma taxa de incidência acima de 300 por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Sobradinho I (295,09 por 100 mil hab), Paranoá (220,91 por 100 mil hab), Brazlândia (206,16 por 100 mil hab), Varjão (203,87 por 100 mil hab) e Recanto das Emas (201,59 por 100 mil hab). Em contraponto, as RA Riacho Fundo II (19,23 por 100 mil hab), Sudoeste/Octogonal (30,76 por 100 mil hab), Fercal (31,67 por 100 mil hab), SIA (38,15 por 100 mil hab) e Santa Maria (44,87 por 100 mil hab) apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 23 a 26 de 2022.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 23 a 26. Atualizado em 15/07/2022.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 15/07/2022. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); alta incidência (300,0 ou mais casos por 100 mil hab).



Incidência de dengue no DF por 100 mil hab SE 23 a 26 (2022)

- 0 - 100,9
- 101 - 299,9
- acima de 300

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 26 de 2022, foram confirmados 1.036 casos de dengue com sinais de alarme (1,70% do total de casos prováveis) e 47 casos graves (0,77% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 8 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 11 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 26.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	59	1	1
CENTRO-SUL	5	0	1	110	6	0
LESTE	13	1	1	91	4	0
NORTE	106	6	4	155	8	3
OESTE	7	2	4	166	10	2
SUDOESTE	18	0	0	325	13	1
SUL	6	0	1	26	2	0
Em Branco	0	0	0	103	3	0
DF	159	11	11	1036	47	8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022 até a SE 26, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram, predominantemente, em mulheres (62,5%). Com relação ao grupo etário, 37,5% (n=3) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais de residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 26.

Sexo	Frequência	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	3	37,5
Feminino	5	62,5
Total	8	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	25,0
60 a 69 anos	2	25,0
70 a 79 anos	1	12,5
80 anos e +	3	37,5
Total	8	100,0
Local de residência	n	%
Ceilândia	2	25,0
Lago Norte	1	12,5
Planaltina	1	12,5
Samambaia	2	25,0
Sobradinho II	2	25,0
Total	8	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2022 até a SE 26, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrício Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br

